

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DE UMA EMPRESA DO SEGMENTO SIDERURGICO

Natalia Toste Teotonio Ferreira, Sara Bomfim Alves Gonçalves, Thamires Lemos Silva¹

Priscila Freitas²

1- Acadêmicas do curso de Ciências Contábeis

2- Orientadora – Professora Multivix – Serra

RESUMO

O indicador financeiro tem por finalidade a avaliação da situação financeira, econômica e patrimonial da empresa. A análise desses indicadores deve ser feita através de demonstrações contábeis, utilizando uma janela temporal para avaliação de um período da empresa. Os indicadores utilizados foram a liquidez geral, liquidez corrente, endividamento total, solvência geral e giro do ativo. Serão apresentados nesse trabalho os conceitos dos indicadores financeiros, as fórmulas utilizadas e a análise individual através de gráficos da empresa apurada, com intuito de acompanhar a evolução da empresa na janela temporal de oito anos reforçando a premissa da necessidade do gerenciamento interno por meio dos indicadores. O método utilizado para a análise de indicadores financeiros foi o quantitativo e qualitativo. Sendo aplicada as demonstrações contábeis disponibilizada pela empresa, estando elas consolidadas. Após análise dos indicadores financeiros da empresa, é notório os resultados positivos que a empresa apresentou ao longo dos anos ressaltando o período de 2014 a 2016 evidenciando as consequências da crise econômica no mercado brasileiro.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros; Análise; Demonstrações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Os indicadores são primordiais para a gestão empresarial, sendo úteis também para mensurar as atividades da empresa diante do mercado concorrente. Sabe-se que as empresas apresentam grande variação no seu desempenho, o que acaba ocultando a complexidade das alterações que ocorreram em distintos setores econômicos, onde estão inclusos os diversos segmentos de negócios. (ALVES e LAFFIN, 2018)

Devido a importância dos indicadores financeiros mensurados, o presente trabalho buscou avaliar o desempenho da entidade em diferentes aspectos a fim de conseguir um melhor retorno dos recursos aplicados na indústria.

A indústria siderúrgica é um segmento que vem crescendo exponencialmente tendo uma grande representatividade na economia brasileira, promovendo o desenvolvimento do setor, o Brasil ocupa no rank o 9º lugar de maior produção de aço do mundo e 1º lugar na América Latina, segundo o Instituto

de aço (IABr), entidade responsável por representar esse segmento, em 2020 a produção de aço alcançou uma marca de 31,4 milhões de toneladas, a projeção para o 2021 é encerrar o ano com uma produção de 35,8 milhões de toneladas.

Diante deste contexto, a ser desenvolvido, com intuito de oferecer ao leitor subsídios comparativos através das análises dos indicadores financeiros, tendo como objetivo analisar a situação financeira da empresa durante os anos de 2013 a 2020, apresentando as principais ferramentas utilizadas para compreender o desenvolvimento da empresa: índice de liquidez geral, índice de liquidez corrente, índice de endividamento total, solvência geral e o giro do ativo. Se justifica a apresentar a importância das análises das demonstrações contábeis, com intuito de esclarecer e enaltecer a importância do instrumento de análise de forma a melhorar a gestão empresarial de cunho econômico, demonstrando a capacidade financeira da empresa para os administradores e investidores, esses índices serão demonstrados através de fórmulas e gráficos.

A técnica de análise dos índices a ser aplicado, quando ocorre de forma precisa, permite extrair dados que colaboram numa maior confiabilidade dos resultados, viabilizando a emissão de relatório de avaliação de desempenho. Análoga, as informações geradas pelo instrumento de análise de demonstrações contábeis, são utensílios de grande relevância para a visualização ampla da situação passada, tornando-se base de reavaliação ao ser comparado com os demais dados atuais de que são aperfeiçoados, de tal maneira a auxiliar no planejamento de investimentos futuros. Por tanto, será demonstrado as variações dos índices econômicos e financeiros da empresa no período de 2013 a 2020. Com objetivo de analisar de forma crítica e ética as análises das demonstrações contábeis anual disponibilizado pela própria empresa. Além disso, será captado dados da empresa através das demonstrações contábeis, examinar as contas do balanço patrimonial e demonstrações de resultado do exercício e emitir registro de informações do balanço patrimonial e DRE.

Com esse trabalho busca-se responder a seguinte questão: quais as implicações financeiras apresentadas a empresa durante o período de 2013 a 2020?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores financeiros têm como intuito avaliar o desempenho da empresa, utilizando as contas das demonstrações contábeis, para Hernandez e Begalli (2009), os indicadores financeiros são os principais meios de avaliação.

Segundo Padoveze (2000), a finalidade desses indicadores financeiros é demonstrar a situação da empresa atual, podendo detectar a posição que a mesma terá no futuro devido aos acontecimentos passados, caso essa análise seja feita de forma eficiente, a empresa poderá reverter sua situação.

Para analisar os indicadores econômicos é possível utilizar a comparação em séries temporal, o que significa analisar um período passado ao atual, verificando as variações dos resultados na janela temporal. Quaisquer variações apresentadas no decorrer desses anos analisados, poderá significar se a empresa apresenta bom desempenho ou baixo rendimento (GITMAN, 2011).

No entanto não há a necessidade de vários indicadores para avaliar uma empresa, basta selecionar a que melhor atenda a demanda exigida. Com isso será demonstrado de forma individual os principais indicadores financeiros utilizados, sendo eles: Liquidez geral, liquidez corrente, endividamento total, solvência geral e giro do ativo.

2.2 LIQUIDEZ GERAL

No índice de liquidez geral é possível verificar toda a capacidade de pagamento da entidade a longo prazo, onde é considerado tudo aquilo que se transformará em dinheiro e comparando com tudo o que a entidade assumiu como uma obrigação. (ALCANTARA, 2012).

Já o Matarazzo (2010) interpreta a liquidez geral quando a empresa detém no ativo circulante e realizável a longo prazo o valor de R\$1,00 por dívida total da entidade, ou seja, quanto maior, melhor.

Hernandez e Begalli (2009) alerta a importância dos vencimentos dos direitos e obrigações de longo prazo, pois mesmo o índice apresentado seja de resultado conveniente, as dívidas da empresa poderão vencer a curto prazo. Alcantara (2012), ressalta que existindo conflito entre as datas de pagamento e recebimento, poderá gerar distorções relevantes para a entidade, podendo gerar danos econômicos. Para apuração do indicador de liquidez geral, foi respeitada determinada fórmula, como parâmetro de números que serão interpretados.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável ao Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Liquidez geral é igual ao ativo circulante mais realizável ao longo prazo, dividido pelo passivo circulante mais passivo não circulante (ALCANTARA, 2012).

2.3 LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente segundo o Alcantara (2012), é o índice mais utilizado para verificar a situação econômica e financeira da entidade. É neste índice que é possível indagar o quanto que determinada empresa possui em caixa e seus bens no curto prazo, a ser confrontado com as suas dívidas a serem quitadas no mesmo período.

Matarazzo (2010), interpreta que a liquidez corrente indica quando a empresa possui em seu ativo circulante para cada R\$1,00 do passivo circulante, ou seja, quanto maior, melhor. Para apuração do indicador de liquidez corrente, foi respeitada determinada fórmula, como parâmetro de números que serão interpretados.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez corrente é igual ao ativo circulante dividido pelo passivo circulante (ALCANTARA, 2012).

2.4 ENDIVIDAMENTO TOTAL

O endividamento total é um índice financeiro utilizado para compreender até que ponto os ativos de uma empresa são financiados com capital de terceiros, ou seja, quais geraram dívidas que devem ser quitadas no futuro, esse índice ainda permite a avaliação da evolução da empresa ao longo do tempo (GITMAN, 2011).

Ainda segundo o Gitman (2011), o resultado do endividamento total quanto mais elevado, maior será o grau de endividamento da entidade e maior a sua alavancagem financeira. Com isso, é necessário ter cuidado quanto a alavancagem financeira, pois é uma extensão do risco e do retorno por meio do uso de financiamento, pode-se dizer que quanto mais dívidas a empresa possui, maior será o risco e o retorno previsto. Para apuração do indicador de endividamento total, foi respeitada determinada fórmula, como parâmetro de números que serão interpretados.

$$\text{Endividamento Total} = \frac{\text{Capital de Terceiro} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Endividamento total é igual ao capital de terceiros dividido pelo ativo total multiplicado por cem (HERNANDEZ E BEGALLI, 2009).

2.5 SOLVÊNCIA GERAL

A Solvência Geral é o índice que indica o quanto de garantia a empresa obtém em seu ativo total, para honrar o pagamento de suas obrigações totais. O ativo total envolve todo o ativo líquido que são as contas de caixa, banco, duplicatas a receber entre outros. E envolve os ativos permanentes que são as contas de imobilizado, intangível, investimento entre outros.

Quando o resultado da operação solvência geral for inferior a 1,00, significa que a empresa está em déficit, ou seja, o seu ativo total não tem

recursos suficientes para arcar com suas obrigações. Quando o resultado desta operação for entre 1,00 a 1,35 significa que a empresa está estável, porém, não pode a entidade se assegurar com o resultado, a empresa deve utilizar meios para aumentar o valor do seu ativo, para que assim consiga cumprir de forma eficiente a quitação de suas dívidas. Quando o resultado da operação for maior que 1,35, significa que a empresa tem recursos suficientes para arcar com todas as suas obrigações. (QUICKBOOKS, 2016). Para apuração do indicador de solvência geral, foi respeitada determinada fórmula, como parâmetro de números que serão interpretados.

$$\text{Solvência Geral} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível ao Longo Prazo}}$$

Solvência geral é igual ao ativo total dividido pelo passivo circulante mais exigível ao longo prazo (DINIZ, 2001).

2.6 GIRO DO ATIVO

O giro do ativo é o índice que indica a capacidade da entidade de utilizar todos os seus recursos para geração de receita, ou seja, aponta a eficiência da entidade para empregar os seus ativos para obtenção de vendas. Quanto maior a utilização de seus ativos, maior será o giro do ativo, o que significa que a empresa utilizou de forma eficiente as suas operações financeiras (GITMAN, 2011).

Segundo Alcantara (2012), o giro do ativo está relacionado a sua produtividade, o que expressa o grau de eficiência da forma que é conduzido os seus recursos aplicados.

Caso a entidade venha a apresentar um crescimento significativo, ou seja, expansão no mercado, este indicador poderá sofrer alterações.

Para Matarazzo (2010), a conquista de uma empresa dependente de um volume de venda satisfatório. Entretanto o volume de vendas possui uma ligação com os investimentos.

A interpretação se dá da seguinte forma, o quanto que a entidade obteve de venda para cada R\$1,00 do seu total de investimento. (MATARAZZO, 2010).

Padoveze (2000), informa que o objetivo do giro do ativo é apresentar a velocidade com que o investimento se transforme em vendas, isto é, receita. Pode-se dizer que a venda é a principal ferramenta dentro de uma empresa, quanto mais rápido vender e maior for o volume vendido, maior será a possibilidade de acrescentar a sua rentabilidade. Para apuração do indicador giro do ativo, foi respeitada determinada fórmula, como parâmetro de números que serão interpretados.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

Giro do ativo é igual a receita líquida dividido pelo ativo total (ALCANTARA, 2012).

3. METODOLOGIA

As análises financeiras efetuadas referem-se a uma indústria, sendo a matriz localizada em Serra, Espírito Santo e filiais em Recife e Salvador, atuando no ramo siderúrgico e metalúrgico há 45 anos. Posto isto, para a elaboração desta análise foi utilizado como base as demonstrações contábeis a janela temporal dos anos 2013 a 2020.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, que se refere a revisão literária, e uma pesquisa quantitativa que se trata a análise de números e dados. A pesquisa tem como função a avaliação dos indicadores financeiros e econômicos em relação as demonstrações contábeis.

Os dados primários foram disponibilizados pela empresa. Sendo escolhidos cinco índices para ser analisado as demonstrações consolidadas da empresa, dentre eles são liquidez geral, liquidez corrente, endividamento total, solvência geral e giro do ativo, esses indicadores foram selecionados pois são necessários para analisar as alterações das demonstrações contábeis da

entidade durante o tempo examinado, através desses indicadores é possível analisar a capacidade de pagamento e o indicador de atividade.

4. ANÁLISE DE DADOS

As análises foram realizadas com intuito de verificar a situação das demonstrações contábeis da indústria, utilizando a janela temporal de 2013 a 2020, para demonstrar as implicações financeiras apresentadas durante este período.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

Através desses indicadores financeiros é possível verificar a situação da empresa analisada. Os indicadores utilizados foram: Liquidez geral, liquidez corrente, endividamento total, solvência geral e giro do ativo. Será demonstrado a seguir os resultados mediante aos gráficos.

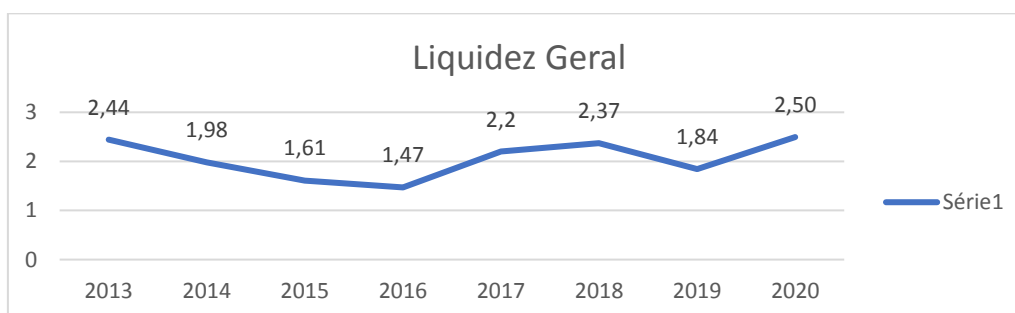


Gráfico 01: Índice de liquidez geral do período entre 2013 a 2020

Autor: elaboração própria

A liquidez geral analisa a capacidade de pagamento total de uma entidade, conforme o gráfico 1 é perceptível a capacidade da empresa para liquidar as suas dívidas a longo prazo, é possível observar que os índices mais baixos foram entre 2015 e 2016 comparados aos outros anos, nesse período os disponíveis foram maiores do que as dívidas, ou seja, para cada 1,00 dívida quitada a empresa tinha uma folga de 0,50. A empresa enfrentava os impactos da crise político-econômica mundial, para se manter no mercado precisou realizar empréstimos com bancos, aumentando consideravelmente o passivo

circulante e não circulante, em contrapartida a conta clientes teve uma queda significativa ao associar com os anos anteriores. Nos anos posteriores, a empresa conseguiu se reestabelecer no mercado, alcançando em 2020 um índice satisfatório de 2,50 possuindo grande potencial em solver as suas obrigações.

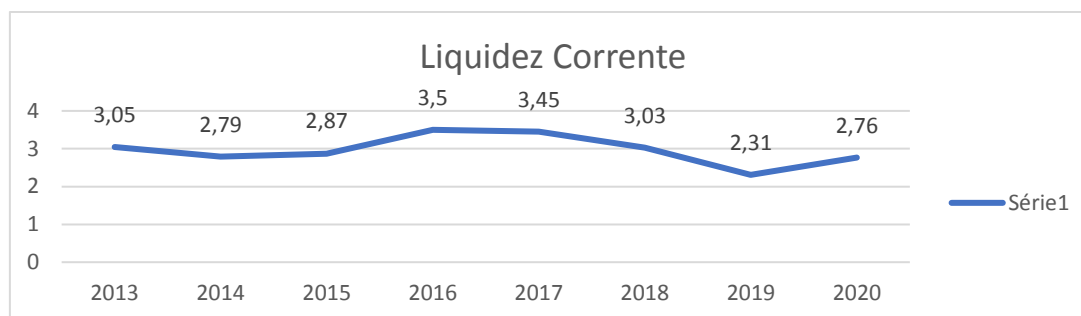


Gráfico 02: Índice de Liquidez Corrente do período entre 2013 a 2020

Autor: elaboração própria

A liquidez corrente indica o que a empresa obtém disponível a curto prazo para arcar com suas dívidas. Por meio do gráfico 2 constata-se que a empresa apresenta uma excelente capacidade para arcar as dívidas a curto prazo, em todos os anos, destacando 2016 que obteve o melhor índice, pois conseguiu gerar disponibilidade com o aumento da conta de bancos e aplicações. O índice menos favorável foi em 2019 alcançando uma marca de 2,31, visto que a empresa comprou mais insumos, em disparate a conta de fornecedores cresceu substancialmente. Os outros anos manteve uma média entre 2,70 a 3,40.

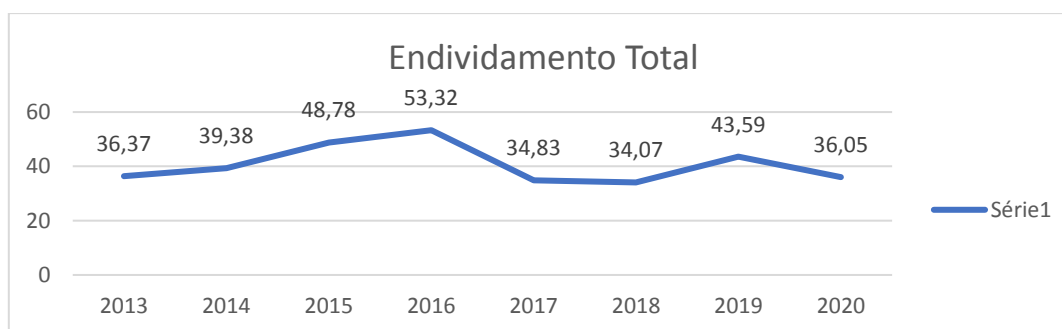


Gráfico 03: Índice de endividamento total do período entre 2013 a 2020

Autor: elaboração própria

O endividamento total corresponde o nível de endividamento que a empresa possui. Partindo desse pressuposto, ao avaliar os índices por meio do gráfico 3 é possível constatar que a empresa no ano de 2015 e 2016 encontrava-

se em uma situação desfavorável, comprometendo uma média de 50% dos seus ativos, as obrigações aumentaram consideravelmente nessa fase, uma fração desse crescimento foi as contas de financiamento de curto e longo prazo. Em 2019 o endividamento da empresa alcançava um percentual de 43,49%, estabelecendo uma alerta para a empresa, os outros anos apurados manteve um percentual atrativo, com o endividamento total abaixo dos 50%, com potencial suficiente para arcar as suas dividas sem implicar a maior parte do ativo, possuindo um risco baixo de se tornar inadimplente.

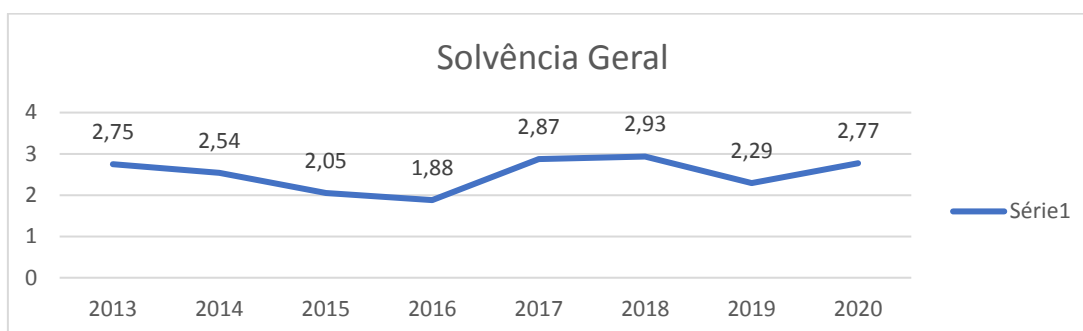


Gráfico 04: Índice de solvência geral do período entre 2013 a 2020

Autor: elaboração própria

Solvência geral indica a garantia que a empresa obtém em seu ativo total para arcar com suas obrigações de curto e longo prazo. Assim, o cenário apresentado no decorrer dos anos demonstra que a entidade possui índices que proporciona confiança para assumir com as obrigações. Os menores índices foram em 2015 com uma marca de 2,05 e 2016 com um indicador de 1,88, sendo os piores índices comparado aos demais anos. Os outros períodos alcançaram níveis favoráveis tornando a solvência da empresa segura.



Gráfico 05: Índice do giro do ativo do período entre 2013 a 2020

Autor: elaboração própria

O giro do ativo corresponde a capacidade que a empresa utiliza seus recursos para gerar receitas. De acordo com o gráfico 5, a empresa teve o melhor giro em 2013 e 2014, conseguindo converter o ativo em receita 2,60 vezes. O pior índice foi em 2016, registrando 1,13, neste período a receita da empresa obteve uma queda significativa, em contrapartida o ativo total se manteve ao ser comparado com o ano anterior, 2015 que diferente de 2016 teve uma receita maior, esse cenário persistiu nos anos de 2017 e 2018, havendo um avanço em 2019 e 2020, apesar do ativo total crescer, teve uma evolução significativa da receita, tornando esses índices mais atraente para empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo principal desta pesquisa, analisar os indicadores financeiros obtendo dados mais abrangentes e específicos a fim de compreender as variações e evolução da empresa em determinado período, de modo geral, por meio do estudo e análises, a empresa manteve um bom desempenho. No exercício de 2013 a entidade apresentava índices que apontavam uma boa performance da saúde financeira, boa capacidade para liquidar as dívidas de curto e longo prazo, comprometendo um percentual baixo dos seus ativos em decorrência do endividamento e conseguindo ter o melhor índice se tratando de girar seus ativos em relação a receitas. No próximo exercício, 2014, os índices demonstravam uma queda, o traço que se manteve foi o giro do ativo, 2015 e 2016 os índices demonstravam resultados desfavoráveis comparados com os demais anos, é perceptível que as questões econômicas implicam diretamente o mundo empresarial. Para se preservar no mercado a entidade teve a necessidade de realizar empréstimos, aumentando significativamente as suas obrigações a curto e longo prazo, conseqüentemente o percentual de endividamento elevou em 2016 comprometendo mais de 50% do seu ativo total, colocando a empresa em uma situação de alerta, a solvência geral alcançou seu pior índice, a saúde financeira estava abalada, mesmo com o aumento do ativo total a receita teve um declínio, explicando os índices baixos do giro do ativo. A empresa começou a estabilizar gradativamente nos anos seguintes, em 2017 e 2018 após enfrentar a recessão econômica, havendo pouca oscilação entre os anos, em 2020 é perceptível a melhora dos índices em relação a 2019, a

participação de capital de terceiros teve um declínio colocando a empresa em um patamar de segurança, assim como os outros índices que apresentaram um avanço.

Diante da metodologia, sugere-se a realização de pesquisas futuras, para analisar como os aspectos econômicos externos influenciam na empresa, tendo em vista que a mesma apresentou resultados prejudiciais enfrentando a recessão de 2014 a 2016 e apresentou resultados positivos enfrentando recentemente a crise sanitária causada pela pandemia do Covid-19.

REFERENCIAS

ALCANTARA, Alexandre da Silva. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 250 p.

ALVES, Aline e LAGGIN, Nathália Helena. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. 24 p.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga. **Contabilidade Ambiental – Teoria e Prática**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012. 218 p.

DINIZ, Paulo. **Índices de Liquidez e Solvência**. 2001. Disponível em: <http://www.profpaulodinizcursos.pro.br/lei_8666_tela2.htm> Acesso em 09 de setembro de 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. 775 p.

HERNANDEZ, José Perez Junior e BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 284 p.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de balanços**. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 251 p.

INSTITUTO AÇO BRASIL. **O Aço**. Disponível em: <<https://acobrasil.org.br>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico Financeiro**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 430 p.

QUICKBOOKS, **Índice de Solvência Geral: Saiba Mais Sobre esse Conceito**. 2016. Disponível em <<https://www.contabeis.com.br/noticias/29604/indices-de-solvencia-saiba-mais-sobre-esse-conceito/>> Acesso em 09 de setembro de 2021.

APÊNDICES

APENDICE A: BALANÇOS PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

BALANÇO PATRIMONIAL – 2013 A 2016

	2013	2014	2015	2016
ATIVO	84.715.323	89.080.302	97.845.348	95.461.093
<i>Circulante</i>	74.763.727	68.746.189	76.089.520	73.874.273
Caixa e Bancos	890.618	122.803	54.065	119.312
Bcos cta Aplicação	2.128.563	1.181.890	6.593.577	13.877.144
Clientes	29.067.925	26.570.711	19.933.482	18.940.417
Estoques	36.164.456	31.582.651	36.599.570	30.836.843
Adiantamento a Fornecedores				
Impostos a Recuperar	4.917.761	6.741.043	10.504.972	7.876.347
Adiantamento despesas antecipadas				
Outros Créditos	1.594.404	2.547.091	2.403.853	2.224.211
<i>Não Circulante</i>	9.951.596	20.334.113	21.755.829	21.586.820
	498.240	796.477	864.337	952.455
Investimentos	601.744	601.744	601.744	
Imobilizado	8.851.612	18.935.892	20.289.748	20.634.364
PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	84.715.323	89.080.302	97.845.348	95.461.093
<i>Circulante</i>	24.485.336	24.619.396	26.547.897	21.117.304
Fornecedores	13.962.857	8.181.522	13.580.659	9.604.433
Instituições Financeiras	2.934.134	9.727.842	9.204.640	8.235.506
Obrigações Fiscais/Sociais	2.330.444	2.108.391	689.296	824.289
Dividendos	792.091	645.703	251.312	
Adiantamento de clientes	4.465.810	3.955.938	2.821.990	2.453.075
Estoque mercadoria de terceiros				
outras contas a pagar				
<i>Não Circulante</i>	6.321.007	10.466.168	21.183.865	29.779.759
Controladas/Coligadas	1.353.863	220.680	2.278.441	2.742.248
Financiamentos	4.967.144	10.245.488	18.905.424	27.037.512
Provisões para contingências				
<i>Patrimônio Líquido</i>	53.908.980	53.994.738	50.113.586	44.564.030
Capital Social	46.400.000	46.400.000	46.400.000	46.400.000
Ações em Tesouraria				(7.100.000)
Reserva de Lucro	7.508.980	7.594.739	3.713.586	5.264.030

BALANÇO PATRIMONIAL – 2017 A 2020

	2017	2018	2019	2020
ATIVO	79.130.938	89.844.307	107.962.646	209.004.584

Circulante	59.538.135	68.508.144	86.688.863	188.039.845
Caixa e Bancos	132.902	9.671	32.232	20.477
Bcos cta Aplicação	3.799.829	2.041.297	8.195.412	36.404.611
Clientes	21.386.787	22.628.694	28.154.164	54.202.125
Estoques	24.689.713	32.200.825	45.696.573	63.620.973
Adiantamento a Fornecedores				
Impostos a Recuperar	7.272.801	7.319.658	2.046.301	25.650.637
Adiantamento			2.508.192	8.054.843
despesas antecipadas			45.283	
Outros Créditos	2.256.102	4.307.998	10.707	86.179
Não Circulante	19.592.802	21.336.163	21.273.783	20.964.739
Realizável a longo prazo	1.024.133	4.100.161	5.002.843	5.212.827
Investimentos				
Imobilizado	18.568.669	17.236.002	16.270.940	15.751.911
PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	79.130.938	89.844.307	107.962.646	209.004.584
Circulante	16.511.802	22.631.732	37.536.827	68.056.696
Fornecedores	8.061.631	12.219.575	21.064.529	26.719.720
Instituições Financeiras	4.639.958	5.931.911	4.000.163	3.904.354
Obrigações Fiscais/Sociais	875.581	1.652.779	4.147.187	22.242.557
Dividendos	320.000	398.905		
Adiantamento de clientes	2.614.632	2.428.562	2.537.296	11.367.709
Estoque mercadoria de terceiros			5.745.421	3.724.056
outras contas a pagar			42.231	98.300
Não Circulante	11.049.310	7.981.830	9.522.783	7.294.460
Controladas/Coligadas			2.011.327	
Financiamentos	11.049.310	7.981.830	7.511.456	6.015.740
Provisões para contingências				1.278.720
Patrimônio Líquido	51.569.826	59.230.745	60.903.036	133.653.428
Capital Social	46.400.000	46.400.000	46.400.000	46.400.000
Ações em Tesouraria	(803.138)	(803.138)	(803.138)	(803.138)
Reserva de Lucro	5.972.964	13.633.883	15.306.174	88.056.566

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – 2013 A 2016

	2013	2014	2015	2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	219.857.877	230.415.125	188.758.658	142.066.288
Deduções da Receita Bruta	(51.301.030)	(53.803.863)	(42.636.595)	(34.453.720)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	168.556.847	176.611.262	146.122.063	107.612.568
Custo das Vendas	(122.730.798)	(132.096.797)	(113.456.626)	(81.888.252)
LUCRO BRUTO	45.826.049	44.514.465	32.665.437	25.724.315
DESPESAS OPERACIONAIS	(39.610.775)	(38.878.717)	(37.710.930)	(27.359.149)
Despesas com Vendas	(8.120.512)	(24.623.172)	(24.905.984)	(16.244.045)
Despesas Administrativas	(31.490.263)	(14.255.545)	(12.804.947)	(11.115.104)
RESULTADO OPERACIONAL	6.215.274	5.635.748	(5.045.494)	(1.634.834)
Receitas / Despesas Financeiras	(751.905)	(816.812)	2.495.136	(3.017.454)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	14.399	73.953	165.670	(157.830)
RESULTADO ANTES IRPJ/CSLL	5.477.768	4.892.889	(2.384.687)	(4.810.117)
Provisão para IRPJ	(1.392.995)	(1.220.742)		
Provisão para CSLL	(542.699)	(448.107)		
RESULTADO LIQUIDO EXERCICIO	3.542.074	3.224.040	(2.384.687)	(4.810.117)
RESULTADO POR AÇÃO	,08	,07	-,05	-,10

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – 2017 A 2020

	2017	2018	2019	2020
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	146.847.613	190.283.896,00	256.500.596,00	478.595.706
Deduções da Receita Bruta	(33.908.216)	(49.945.689)	(63.755.494)	(116.595.071)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	112.939.398	140.338.207,00	192.745.102,00	362.000.635
Custo das Vendas	(85.942.667)	(106.434.658)	(140.051.876)	(238.957.039)
LUCRO BRUTO	26.996.731	33.903.549,00	52.693.227,00	123.043.597
DESPESAS OPERACIONAIS	(24.185.911)	(25.155.527)	(36.783.306)	(37.215.779)
Despesas com Vendas	(14.443.740)	(15.477.108)		
Despesas Administrativas	(9.742.170)	(9.678.419)	(21.181.754)	(27.976.614)
Despesas pessoal			(16.860.625)	(21.302.785)
Outras Receitas e Despesas Operacionais			1.259.073,00	12.063.620
RESULTADO OPERACIONAL	2.810.820	8.748.022	15.909.922,00	85.827.818
Receitas / Despesas Financeiras	(392.609)	(1.075.382)	(1.646.235)	7.972.018
Outras Receitas e Despesas Operacionais	112.739	14.012	1.259.073,00	12.063.620
RESULTADO ANTES IRPJ/CSLL	2.530.950	7.686.652	14.263.686,00	93.799.836
Provisão para IRPJ	(142.082)	(328.879)	(2.342.500)	(15.631.944)
Provisão para CSLL	(92.663)	(140.697)	(859.076)	(5.778.275)
RESULTADO LIQUIDO EXERCICIO	2.296.205	7.217.077	11.062.111,00	72.389.618
RESULTADO POR AÇÃO	,05	,16	1,56	,24

APENDICE B: CÁLCULOS REALIZADOS ATRAVÉS DOS INDICADORES APLICADOS NO ESTUDO

2013

$$L.G = \frac{A.C + R.L.P}{P.C + P.nC} = \frac{74.763.727 + 498.240}{24.485.336 + 6.321.007} = 2,44$$

$$L.C = \frac{A.C}{P.C} = \frac{74.763.727}{24.485.336} = 3,05$$

$$E.T = \frac{C.T}{A.T} \times 100 = \frac{30.806.343}{84.715.323} \times 100 = 36,37\%$$

$$S.G = \frac{A.T}{P.C + E.L.P} = \frac{84.715.323}{24.485.336 + 6.321.007} = 2,74$$

$$G.A = \frac{R.L}{A.T} = \frac{219.857.877}{84.715.323} = 2,60$$

2014

$$L.G = \frac{A.C + R.L.P}{P.C + P.nC} = \frac{68.746.189 + 796.477}{24.619.396 + 10.466.168} = 1,98$$

$$L.C = \frac{A.C}{P.C} = \frac{68.746.189}{24.619.396} = 2,79$$

$$E.T = \frac{C.T}{A.T} \times 100 = \frac{35.085.564}{89.089.302} \times 100 = 39,38\%$$

$$S.G = \frac{A.T}{P.C + E.L.P} = \frac{89.089.302}{24.619.396 + 10.466.168} = 2,53$$

$$G.A = \frac{R.L}{A.T} = \frac{230.415.125}{89.089.302} = 2,59$$

2015

$$\text{L.G} = \frac{\text{A.C} + \text{R.L.P}}{\text{P.C} + \text{P.nC}} = \frac{76.089.520 + 864.337}{26.547.897 + 21.183.865} = 1,61$$

$$\text{L.C} = \frac{\text{A.C}}{\text{P.C}} = \frac{76.089.520}{26.547.897} = 2,87$$

$$\text{E.T} = \frac{\text{C.T}}{\text{A.T}} \times 100 = \frac{47.731.762}{97.845.348} \times 100 = 48,78\%$$

$$\text{S.G} = \frac{\text{A.T}}{\text{P.C} + \text{E.L.P}} = \frac{97.845.348}{26.547.897 + 21.183.865} = 2,05$$

$$\text{G.A} = \frac{\text{R.L}}{\text{A.T}} = \frac{188.758.658}{97.845.348} = 1,93$$

2016

$$\text{L.G} = \frac{\text{A.C} + \text{R.L.P}}{\text{P.C} + \text{P.nC}} = \frac{73.874.273 + 952.455}{21.117.304 + 29.779.759} = 1,47$$

$$\text{L.C} = \frac{\text{A.C}}{\text{P.C}} = \frac{73.874.273}{21.117.304} = 3,50$$

$$\text{E.T} = \frac{\text{C.T}}{\text{A.T}} \times 100 = \frac{50.897.063}{95.461.093} \times 100 = 53,32\%$$

$$\text{S.G} = \frac{\text{A.T}}{\text{P.C} + \text{E.L.P}} = \frac{95.461.093}{21.117.304 + 29.779.759} = 1,88$$

$$\text{G.A} = \frac{\text{R.L}}{\text{A.T}} = \frac{107.612.568}{95.461.093} = 1,13$$

2017

$$L.G = \frac{A.C + R.L.P}{P.C + P.nC} = \frac{59.538.135 + 1.024.133}{16.511.802 + 11.049.310} = 2,20$$

$$L.C = \frac{A.C}{P.C} = \frac{59.538.135}{16.511.802} = 3,45$$

$$E.T = \frac{C.T}{A.T} \times 100 = \frac{27.561.112}{79.130.938} \times 100 = 34,83\%$$

$$S.G = \frac{A.T}{P.C + E.L.P} = \frac{79.130.938}{16.511.802 + 27.561.112} = 2,87$$

$$G.A = \frac{R.L}{A.T} = \frac{112.939.398}{79.130.938} = 1,43$$

2018

$$L.G = \frac{A.C + R.L.P}{P.C + P.nC} = \frac{68.508.144 + 4.100.161}{22.631.732 + 7.981.830} = 2,37$$

$$L.C = \frac{A.C}{P.C} = \frac{68.508.144}{22.631.732} = 3,03$$

$$E.T = \frac{C.T}{A.T} \times 100 = \frac{30.613.562}{89.844.307} \times 100 = 34,07\%$$

$$S.G = \frac{A.T}{P.C + E.L.P} = \frac{89.844.307}{22.631.732 + 7.981.830} = 2,93$$

$$G.A = \frac{R.L}{A.T} = \frac{140.338.207}{89.844.307} = 1,56$$

2019

$$\text{L.G} = \frac{\text{A.C} + \text{R.L.P}}{\text{P.C} + \text{P.nC}} = \frac{86.688.863}{37.536.827 + 9.522.783} = 1,84$$

$$\text{L.C} = \frac{\text{A.C}}{\text{P.C}} = \frac{86.688.863}{37.536.827} = 2,31$$

$$\text{E.T} = \frac{\text{C.T}}{\text{A.T}} \times 100 = \frac{47.059.610}{107.962.646} \times 100 = 43,59\%$$

$$\text{S.G} = \frac{\text{A.T}}{\text{P.C} + \text{E.L.P}} = \frac{107.962.646}{37.536.827 + 9.522.783} = 2,29$$

$$\text{G.A} = \frac{\text{R.L}}{\text{A.T}} = \frac{192.745.102}{107.962.646} = 1,79$$

2020

$$\text{L.G} = \frac{\text{A.C} + \text{R.L.P}}{\text{P.C} + \text{P.nC}} = \frac{188.039.845}{68.056.696 + 7.294.460} = 2,50$$

$$\text{L.C} = \frac{\text{A.C}}{\text{P.C}} = \frac{188.039.845}{68.056.696} = 2,76$$

$$\text{E.T} = \frac{\text{C.T}}{\text{A.T}} \times 100 = \frac{75.351.156}{209.004.584} \times 100 = 36,05\%$$

$$\text{S.G} = \frac{\text{A.T}}{\text{P.C} + \text{E.L.P}} = \frac{209.004.584}{68.056.696 + 7.294.460} = 2,77$$

$$\text{G.A} = \frac{\text{R.L}}{\text{A.T}} = \frac{362.000.635}{209.004.584} = 1,73$$